

O BANCÁRIO

O único jornal diário dos movimentos sociais no país

Edição Diária 9280 | Salvador, 20.03.2026 a 22.03.2026

Presidente em exercício Elder Perez



MUNDO DO TRABALHO

Mais renda com o fim da escala 6x1

As *bets* subtraem salários e agravam o endividamento

Página 4

O estudo do Ministério do Trabalho e Emprego, segundo o qual 72% das empresas que trocaram a escala 6x1 pela 5x2 registraram aumento na receita, desmonta a frágil argumentação

dos segmentos mais conservadores do empresariado e dos políticos bolsonaristas, de que a mudança causará prejuízos à economia brasileira. Outra *fake news* da extrema direita. Página 3

O Pix em ritmo de globalização

Página 2



Exemplo brasileiro para a AL

A forma de pagamento mais usada no Brasil está chegando na Argentina

ITANA OLIVEIRA
imprensa@bancariosbahia.org.br

A INOVAÇÃO do Pix, forma de pagamento mais utilizada entre os brasileiros, agora poderá ser operada na Argentina para compras em lojas físicas. A infraestrutura foi viabilizada pelo Banco do Brasil em parceria com o Banco Patagonia. Apesar de o lançamento partir do BB, o pagamento pode ser feito através de qualquer banco brasileiro que ofereça a modalidade Pix.

Justamente pela solução, totalmente gratuita e imediata, ser a mais popular no Brasil, foi tão atacado por Donald Trump, pois desbancou empresas de cartões de crédito



norte-americanas, como Mastercard e Visa. Agora, ultrapassando fronteiras, a modalidade conquistará ainda mais pessoas e evidenciará o poder de inovação dos brasileiros frente ao mundo.

A operação funciona através da conversão automática de moeda. O valor é pago em real, enquanto o comerciante recebe na moeda local. Segundo o BB, a transformação é feita por interfaces tecnológicas.



Alteração no SantanderPrevi

TERMINA na terça-feira o prazo para alteração do perfil de investimentos do SantanderPrevi. As mudanças entram em vigor logo em seguida. O Sindicato dos Bancários da Bahia alerta se tratar de uma decisão pessoal que deve ser pensada, pois influencia no saldo acumulado ao longo do tempo e, por consequência, no valor da aposentadoria complementar.

Hoje, o SantanderPrevi oferece quatro opções, com diferentes níveis de risco e expectativa de retorno: Conservador – 100% Juros Pós-Fixados, Moderado sem Ações – 100% Renda Fixa,

Moderado com Ações – até 25% em renda variável e Agressivo – até 40% em renda variável.

Para alterar o perfil, os participantes interessados devem acessar o site www.santanderprevi.com.br, clicar na Área Restrita com login e senha, no menu lateral, depois em “Perfil de Investimento”; responder ao questionário, selecionar a opção desejada e salvar.

Quem quiser mais informações, entrar em contato pelo telefone 0800-042-0434 (de segunda a sexta-feira, das 8h30 às 17h30), pelo e-mail santanderprevi@everttecinc.com.br.

Mais um golpe

OS BRASILEIROS precisam ficar atentos para não cair no mais novo golpe, o do “falso gerente”. Para conseguir dados bancários sigilosos, os criminosos entram em contato com clientes fingindo ser funcionários de instituições financeiras. Geralmente por telefone, informam supostos problemas na conta, como clo-

nagem de cartão ou movimentações irregulares.

Os golpistas utilizam tecnologias que mascaram o número da chamada, fazendo com que o telefone do cliente exiba o contato oficial do banco. Durante a conversa, pedem senhas, códigos de segurança, tokens ou outras informações bancárias que depois são usadas para realizar transações fraudulentas.

Mas, é importante destacar que os bancos não solicitam senhas, dados pessoais ou transferências por telefone. A orientação é para o cliente encerrar imediatamente a ligação ao receber este tipo de chamada e, em caso de dúvida, procurar os canais oficiais da organização financeira.



Rejeição popular

A **ESCALA** de trabalho 6x1, marcada por apenas um dia de descanso na semana, é rejeitada pela maioria da população brasileira. Pesquisa do instituto Datafolha mostra que 71% defendem a redução do número máximo de dias trabalhados por semana. Outros 27% se posicionam contra a mudança e 3% não opinaram. Os dados foram divulgados pela Folhapress.

Realizado entre os dias 3 e 5 de março, o levantamento ouviu 2.004 pessoas com 16 anos ou mais em 137 municípios do país. O resultado escancara o desgaste provocado por um modelo de trabalho que sacrifica o descanso, a convivência familiar e a saúde da classe trabalhadora para sustentar a lógica do lucro.

Em comparação com dezembro de 2024, quando 64% defendiam o fim da escala 6x1, o apoio à mudança cresceu. O avanço do posicionamento favorável mostra que aumenta, entre os trabalhadores, a consciência sobre os impactos das jornadas excessivas na qualidade de vida.

O cenário reforça a pressão social por mudanças nas relações de trabalho. Mesmo diante da rejeição popular à escala 6x1, setores conservadores do Congresso Nacional do Brasil seguem resistindo ao debate sobre redução da jornada e ampliação de direitos para a classe trabalhadora.



O fim da escala 6x1 melhora resultados

Segundo a FGV, 72% das empresas que reduziram tiveram aumento da receita

CAIO RIBEIRO
imprensa@bancariosbahia.org.br

LEVANTAMENTO do MTE (Ministério do Trabalho e Emprego) indica que a adoção da escala de trabalho 5x2 – cinco dias trabalhados por dois de descanso – tem gerado resultados positivos para empresas brasileiras.

De acordo com estudo baseado em dados do eSocial e em pesquisas de produtividade da FGV (Fundação Getúlio Vargas), 72% das empresas que adotaram o modelo registraram aumento de receita, demonstrando que a redução dos dias trabalhados pode ser compatível com crescimento econômico.

Segundo o relatório “O futuro do trabalho no Brasil: viabilidade e impactos da redução da jornada e fim da escala 6x1”, a mudança também trouxe ganhos operacionais. Cerca de 44% das empresas relataram melhora significativa no cumprimento de prazos, indicando aumento de eficiência e organização do trabalho após a implementação da jornada com dois dias semanais de descanso.

O estudo aponta ainda que o impacto da mudança sobre a folha de pagamento foi relativamente baixo.

Em média, os custos aumentaram apenas 4,7%, variando entre 1,6% e 10,5% em alguns setores. Para o MTE, o aumento é considerado plenamente absorvível, pois tende a ser compensado por ganhos de produtividade e pela redução de custos indiretos, como rotatividade de funcionários e absenteísmo.

Diante dos resultados, especialistas avaliam que a modernização da jornada de trabalho pode representar não apenas um avanço social, mas também uma estratégia econômica para as empresas. A avaliação é que a economia brasileira já possui condições para avançar na redução da jornada semanal, ampliando a qualidade de vida dos trabalhadores sem comprometer a sustentabilidade dos negócios.



Sustentável economicamente

O **FIM** da escala 6x1 é factível e sustentável do ponto de vista econômico e social. A opinião do ministro do Trabalho e Emprego, Luiz Marinho, de que é possível avançar na pauta, está em concordância plena com o que defende o movimento sindical. Urge a necessidade de reduzir a jornada de trabalho de 44 para 40 horas semanais, sem diminuição dos salários.

Contrariando o que diz o setor empresarial, de que o fim do modelo em que o trabalhador atua por seis dias consecutivos e tem apenas um dia de descanso causaria prejuízos, o ministro afirma que “a redução da jornada também produz um ambiente de trabalho mais saudável, levando a um

aumento de produtividade e evitando custos com afastamentos por acidentes e doenças psíquicas”, completou.

Pensar um equilíbrio entre saúde e trabalho é emergencial. O alto índice de ado-



O fim da escala 6x1 é um imperativo da civilidade

ecimento comprova. Ano passado, o Brasil registrou 4 milhões de afastamentos, dos quais 546 mil por saúde mental. Corpo e mente precisam de descanso. Se até as máquinas param, imagine o ser humano.

A jornada exaustiva não é um problema isolado do Brasil. Por isto mesmo, outros países já discutem o tema. Na Europa, países como França, Alemanha, Portugal e Espanha trabalham com jornadas inferiores a este limite. No caso da América Latina, no Chile já foi aprovada a transição para 40 horas semanais de forma progressiva até 2028, o México aprovou a redução da jornada de 48 para 40 horas semanais e no Equador a carga já está prevista em lei.



As *bets* agem na rapinagem

As plataformas de apostas *online* subtraem a renda e exacerbam o endividamento

KATRIANE SANTOS / imprensa@bancariosbahia.org.br

COM promessa de dinheiro fácil e rápido, as plataformas de apostas *online* levam a renda da população e aprofundam o endividamento no país. Dados do Ministério da Fazenda revelam que um em cada cinco brasileiros que apostam gasta mais de R\$ 1 mil por mês. Ao todo, 19,5% dos usuários, 4,3 milhões de pessoas, comprometem parte significativa do orçamento com as chamadas “bets”.

A publicidade agressiva, muitas vezes com a promessa ilusória de lucro fácil, rápido e garantido, distorce a percepção de risco e termina em prejuízo para o trabalhador que perde boa parte da renda e, mesmo assim, volta a jogar na tentativa de recuperar o que se perdeu. O ciclo vicioso termina em compulsão e, mais cedo ou mais tarde, afeta a saúde mental.

O Ministério da Saúde passou a enquadrar a questão como problema de saúde pública, criando um serviço de teleatendimento gratuito pelo SUS. Uma ótima iniciativa. Ainda que relevante, a resolução, com capacidade estimada de cerca de 600 atendimen-

tos mensais, é limitada frente à escala do problema.

O cenário expõe a urgência de enfrentar um modelo que lucra com a vulnerabilidade da população. A ampliação da regulação, o controle da publicidade e a criação de mecanismos de proteção, são essenciais diante de um mercado que avança sobre o bem-estar das famílias.

Economia em recuperação

A ECONOMIA iniciou 2026 com sinais de recuperação. Dados do Banco Central mostram que a atividade econômica cresceu 0,8% em janeiro na comparação com dezembro, melhor resulta-



A economia aquecida amplia o poder de compra

SAQUE

Rogaciano Medeiros

REQUER FIRMEZA Como se trata de setor fundamental para a economia brasileira, para o bem-estar da população e até para a segurança nacional, o governo não pode titubear com a pretensa greve dos caminhoneiros que, além da reivindicação justa contra os abusos no preço do diesel, tem sido estimulada pela direitona reacionária, acima de tudo os bolsonaristas, com fins políticos e eleitoreiros. O caso exige firmeza, atitude.

NEM PENSAR A guerra no Golfo Pérsico tem tomado rumo perigoso, há risco de extrapolar as fronteiras do Oriente Médio, os preços dos combustíveis estão subindo rápido no mundo todo, de forma que se o governo brasileiro permitir greve de caminhoneiros manipulada pelos bolsonaristas, pode perder o controle, deixar o pânico se instalar, ser derrotado na eleição e jogar o país no atoleiro.

ARGENTINO IMBECIL O anúncio do presidente argentino, Javier Milei, de possível ajuda militar aos Estados Unidos e Israel nas insanas agressões contra o povo do Irã, inicialmente soa como piada, diante do poderio bélico dos atores da guerra, porém, mais do que isto, revela-se também tremenda irresponsabilidade, própria de um vassalo estúpido, pois coloca a América Latina no alvo dos mísseis iranianos.

CLARA SABOTAGEM O insignificante corte de apenas 0,25 ponto percentual na Selic, agora em 14,75%, reafirma a disposição do mercado de capitais, do sistema financeiro, em criar todas as dificuldades possíveis para o projeto de democracia social, pautado na desconcentração da riqueza e na redução da pobreza. Com a taxa básica de juros tão alta, só o rentismo lucra. Para a população, sobram carestia, amargura e sofrência.

MAIOR SUSPENSE Muita gente poderosa, figurões do Legislativo, Judiciário, do empresariado e da indústria da fé, está no maior suspense com a decisão de Vitorino de abrir conversações com a PF, PGR e STF para delação premiada. O banqueiro do Master deu R\$ 3 milhões para a campanha de Bolsonaro e R\$ 2 milhões para Tarcísio. ACM Neto ganhou R\$ 3,6 milhões do banco.

do mensal em um ano. O indicador, conhecido como IBC-Br e considerado uma prévia do PIB, aponta retomada após oscilações no fim do ano passado.

O desempenho foi puxado principalmente pelo setor de serviços, que avançou 0,8%, seguido pela indústria, com alta de 0,4%. A agropecuária apresentou queda de 1,5%, o que limitou um crescimento mais expressivo no perí-

odo. Ainda assim, o resultado reforça sinais de aquecimento gradual da economia.

No acumulado de 12 meses até janeiro, a atividade econômica registra expansão de 2,3%. A leitura inicial para o primeiro trimestre é positiva, com expectativa de crescimento entre 0,8% e 1%, indicando um cenário de leve aceleração, sustentado sobretudo pelo consumo e pelo desempenho de setores estratégicos.

Para os trabalhadores, o avanço da economia pode refletir em melhores condições no mercado de trabalho.